

Lullula arborea

Cotovia-dos-bosques; Cotovia-pequena

Taxonomia**Família:** *Alaudidae***Espécie:** *Lullula arborea* (Linnaeus 1758).**Código da Espécie :** A246**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): LC (Pouco preocupante).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): 2 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo III

Fenologia: Residente e Invernante.**Distribuição:****Global:** Espécie de distribuição temperada e mediterrânica, estendendo-se à zona boreal e de estepe (Cramp 1988).

A Cotovia-dos-bosques é uma espécie de distribuição europeia, cuja área de nidificação se estende desde o Norte de África e Península Ibérica até ao Mar Cáspio (Cramp 1988).

Mais de ¾ da população mundial encontra-se na Europa, onde nidifica desde o Sul da Fenoscândia até ao Mediterrâneo, e da Europa Central e Ocidental até aos Urais (Heath 1994). A sua área de distribuição na Europa compreende a Albânia, Alemanha, Andorra, Áustria, Bélgica, Bielorrússia, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Moldávia, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Roménia, Rússia, Suécia, Suíça, Turquia, Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000).

Parcialmente migradora, invernando na zona ocidental e sul da sua área de nidificação assim como no Norte de África e Médio Oriente (Heath 1994). Menos conspícua como migrante do que qualquer *Alaudidae*, pois raramente forma grandes bandos durante a migração durante o dia (Cramp 1988).**Nacional:** Espécie mais comum e a mais eclética dos Alaudídeos portugueses, nidificando praticamente em todo o território nacional (Rufino, 1989). Portugal e Espanha possuem ¾ da população europeia da cotovia-dos-bosques, na época de nidificação (Heath 1994).**Tendência Populacional:**

Desconhecida

Abundância:

Abundante

Requisitos ecológicos:

Habitat: O habitat da cotovia-dos-bosques é muito variado, ocupando usualmente pastagens e solos pobres. Os requisitos básicos de habitat são, solos descobertos intercalados com zonas de vegetação rasteira para alimentação, com áreas de vegetação mais alta para nidificar e dormir, e árvores ou arbustos para cantar (Heath 1994).

Em Portugal frequenta uma grande variedade de habitats, como montados abertos, matos esparsos com árvores, dunas arborizadas, olivais e mesmo mosaicos de zonas agrícolas e bosque, particularmente pinhal. Prefere zonas que tenham algumas árvores. Presente mesmo em regiões montanhosas acima dos 1000m (Rufino 1989).

Alimentação: Na época de nidificação alimenta-se principalmente de insectos de tamanho médio, aranhas e larvas que são capturadas na zona baixa de vegetação alta. No Inverno prefere sementes (Cramp 1988).

Reprodução: Espécie solitária e territorial. Fidelidade ao local e território é comum particularmente pelos machos (Cramp 1988).

Espécie monogâmica. Ambos os progenitores alimentam e cuidam das crias. Crias altriciais e nidícolas (Cramp 1988). O ninho localiza-se perto de zonas abertas e no limite do território, encontrando-se frequentemente próximos uns dos outros, mesmo existindo áreas próximas não ocupadas. O ninho é feito no solo, numa depressão, protegido por arbustos, fetos ou erva, por vezes na base de árvores, raramente em solo descoberto em zonas abertas. A maioria dos ninhos encontram-se voltados para noroeste e sudeste de maneira a evitar o sol directo (Cramp 1988).

Ameaças:

A **intensificação da agricultura** através de monoculturas cerealíferas em detrimento de outros usos como leguminosas e pousios, resulta na redução do mosaico agrícola com decréscimo da diversidade de habitat e traduz-se em diminuição na disponibilidade alimentar e de locais importantes para a reprodução. Além disso a transformação do sequeiro em regadio afecta negativamente as espécies conduzindo a perda de diversidade de habitats resultante da supressão de rotação de culturas.

O **abandono agrícola** e do **pastoreio extensivo** resulta em perda de habitat adequado para a nidificação e alimentação. O abandono do pastoreio extensivo é causa de desaparecimento de usos de solo favoráveis a esta espécie (pastagens) e de pousios cuja manutenção era rentabilizada por essa prática. Por outro lado, origina o desenvolvimento de matos, com o desaparecimento da cobertura herbácea fundamental à espécie.

A **florestação** de grandes áreas ou com espécies exóticas conduz à destruição de habitat favorável à espécie, assim como a degradação dos montados e predominância de montados de sobre densos e contínuos. Estes, embora proporcionem temporariamente habitat favorável imediatamente após a plantação e novamente após a área ser cortada e novamente plantada, deixam de ter interesse para a espécie após o crescimento das árvores.

O **sobrepastoreio** afecta a composição e estrutura da vegetação, reduzindo quer a disponibilidade alimentar quer a protecção para nidificar.

O aumento da **utilização de agro-químicos** intervém directa e indirectamente nas populações de aves insectívoras, diminuindo as populações presa e reduzindo a capacidade reprodutiva da espécie.

O aumento de **predadores**, nomeadamente de mamíferos, como a raposa e cães assilvestrados, e aves oportunistas, como os corvos e pegas, pode influir no êxito reprodutor das espécies de aves que nidificam no solo. Estes predadores furtam os ovos e as crias, mas não representam uma ameaça séria ao sucesso reprodutivo da população.

Objectivos de Conservação:

Manter a população.

Conservação das zonas de nidificação/alimentação.

Orientações de Gestão

- Promover cerealicultura extensiva com rotação de culturas, mediante a aplicação de medidas agro-ambientais e/ou indemnizações compensatórias em áreas prioritárias para a espécie;
- Manter/melhorar as manchas de Quercineas intercaladas com terrenos abertos já existentes ou instalação de novos povoamentos, em áreas de ocorrência da Cotovia-dos-bosques, assim como criar condições para a regeneração natural daqueles povoamentos florestais;
- Identificar as áreas florestais onde a Cotovia-dos-bosques nidifica, e garantir que a gestão dessas áreas permita a existência de seqüências de clareiras e plantações jovens de forma a proporcionar um habitat adequado e disponibilidade de alimento;
- Proteger as dunas e charnecas nomeadamente, da florestação, urbanização e turismo;
- Condicionar o encabeçamento em áreas importantes de alimentação e nidificação;
- Regular o uso de agroquímicos em áreas importantes para a espécie;
- Controlar as populações de animais assilvestrados em áreas onde se verifique elevada predação;
- Monitorizar os parâmetros populacionais (avaliação das tendências na distribuição e tamanho da população).

Bibliografia

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Palearctico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S (ed.) (1988). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Tyrant Flycatchers to Thrushers)*, Vol. V. Oxford University Press, Oxford.

Elias GL, Reino LM, Silva T, Tomé T & Geraldés P (coords.) (1998). *Atlas das Aves Invernantes do Baixo Alentejo*. Pp. 270-271. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Heath M (1994). *Woodlark Lullula arborea*. In: *Birds in Europe: their conservation status*. Pp. 364-365. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

fauna, *aves*

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza , Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Rufino R (1989). *Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental*. Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .